



Conselho de Saúde do Distrito Federal

ATA DA QUINGENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEXTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

1 Aos dezessete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, no Auditório do
2 HEMOCENTRO, realizou-se a Quingentésima Trigésima Sexta Reunião Extraordinária do Conselho
3 de Saúde do Distrito Federal – CSDF. A Reunião contou com a participação do *Presidente do CSDF*,
4 **Domingos de Brito Filho**, da *Secretária Executiva do CSDF*, **Andressa Cristina de Oliveira Silva**
5 **Cavalcante**, dos conselheiros **segmento gestor**: Lucilene Maria Florêncio de Queiroz, Maurício
6 Gomes Fiorenza, Ab-Diel Nunes de Andrade, Arilene de Souza Luís, Danielle Sousa Feitosa Ferreira,
7 Clóvis Veloso Queiroz Neto, Inocência Rocha da Cunha Fernandes, Elza Ferreira Noronha, Victor
8 Leonardo Arimateia Queiroz; dos conselheiros **segmento trabalhador**: Karine Rodrigues Afonseca,
9 Márcio da Mata Souza, Júlio César Florêncio Isidro, Humberto de Oliveira Lopes, Fátima Lúcia Rôla,
10 Josiane Alves Jacob Saboia, Stella dos Santos Rodrigues Krause, Marcos Moura Santos, Wendel
11 Teixeira Santos, Marôa Santiago Gomes; dos conselheiros **segmento usuário**: Luís Carlos Macedo
12 Fonseca, Darly Dalva Silva Máximo, Michel Platini Gomes Fernandes, Ana Patrícia de Souza Lobo
13 Pereira da Silva, Míriam Marques Nery; e dos **convidados**: Shirlene Pinheiro de Almeida –
14 SINFRA/SES, Larissa Carvalho das Chagas – ASCOM/SES, Jhonatan Araújo – ASCOM/SES,
15 Elineuda Elói da Silva – ARINS/SES, Daniela Magalhães – GEVIST/SES, Robson N. A. da Silva –
16 SINFRA/SES, Ariane Souza Martins – SINFRA/SES, Ana Carolina C. do Carmo – SES/DF. O
17 Conselheiro **Domingos de Brito**, Presidente do CSDF, iniciou a reunião às 9h50. Foi aferido quórum
18 regimental para deliberação. **Expediente – Pedidos de licença e justificativa de faltas dos**
19 **Conselheiros** – A Secretária Executiva do CSDF, **Andressa Cristina**, anunciou as justificativas de
20 ausência à 536ª RE recebidas no CSDF: Conselheiros (as) Paulo, César, Raimundo Ferreira,
21 Raimundo Nonato, Iran, Meire, Victória, Larissa, Bianca, Valdenize, Maria Cristina, João Elias, Bárbara,
22 Carlos, Lucas, Teresinha e Alexandra. **Ordem do dia - Item 1 – Apresentação e aprovação da Pauta**
23 **da 536ª Reunião Extraordinária do CSDF**. Coordenação: Mesa Diretora do CSDF. O Conselheiro
24 **Domingos de Brito**, Presidente do CSDF, apresentou ao Pleno a Pauta da 536ª RE para aprovação,
25 com a inclusão da aprovação de um RPP para o CEP da Unieuro. Foi aprovada a Pauta por
26 unanimidade. Anunciou em seguida que, a pedido da Unieuro, foi solicitada a permanência do RPP,
27 que é o participante da Pesquisa do CEP da Unieuro, e desta forma permanece a indicação da
28 Conselheira Jaira Leite Ramos, do Conselho Regional de Saúde de Brasília. **Item 02 – Apresentação**
29 **da situação da Hotelaria da SES-DF**. Coordenação: Conselheira Fátima Rôla. Expositor: SINFRA. A
30 Conselheira **Fátima Rôla** colocou questão de repúdio pela ausência de quórum nas reuniões. Fez
31 observações acerca da pauta a ser apresentada. A Convidada **Shirlene Pinheiro**, Coordenação de
32 Engenharia Operacional da SINFRA/SES, apresentou ao Pleno o panorama da Hotelaria na SES. A
33 Conselheira **Fátima Rôla** comentou a apresentação feita e fez colocações sobre o tema. Disse que
34 está falhando com relação à operação da Secretaria de Saúde. Citou a falta de carimbo nas roupas e
35 a questão da roupa suja que citou anteriormente, além da falta de roupa. Disse que é preciso resolver
36 a questão da compra de material. A Conselheira **Lucilene Florêncio**, Secretária de Estado de Saúde,
37 parabenizou à equipe que fez a apresentação. Disse, dado hoje o volume que se tem nos hospitais, a
38 questão do parque de apoio, primeiramente, que não tem mais a categoria de costureira, assim como
39 não tem mais servidores na lavanderia, e as lavanderias durante todo esse tempo vinham funcionando
40 com o convênio com a FUNAP. Disse que o momento mais forte do Distrito Federal em termos de
41 lavanderia foi nos anos de 2007, 2008, quando realmente começou a ter um aumento do volume nos
42 hospitais e viu-se que, a partir daquele instante, estava cada vez com menos trabalhadores em
43 lavanderia. Disse que, de fato, é uma atividade onde se não há uma atividade meio e que se não há
44 esse corpo para executar é preciso ter, e fica menos caro e fica mais seguro se tiver realmente uma
45 prestadora de serviço. Disse que começou com quatro hospitais, sendo que o primeiro hospital a ter
46 lavanderia foi o hospital do Paranoá e até então, como tinha menos hospitais e o serviço era menor,
47 tinha menos problemas. Disse que a partir do momento que foi evoluindo se tem que entender também
48 que a execução do contrato e carece de servidores, de trabalhadores na SINFRA, carece que todas

49 as regiões tenham um executor local e o executor na SINFRA, então não é só a SINFRA, mas em
50 cada região o seu Diretor Administrativo e o seu Gerente de Apoio Operacional são os executores
51 locais. Disse que como servidora da assistência, tinha medo de chegar no plantão, ter que entrar
52 rapidamente no centro cirúrgico no centro obstétrico, então como bom servidor e como segurança,
53 tinha uma roupa privativa no armário, e isso é fato, então o fato é que não é só a roupa que está sendo
54 usada, é uma roupa que também está no armário, e aí entra uma situação bem complexa, que é a
55 questão dos armários. Discorreu em seguida acerca do controle das roupas utilizadas pelos servidores.
56 Disse que para a Atenção Primária, é muito da gestão local, que a gestão local precisa fazer um cálculo
57 da necessidade de roupa para que a região faça entrega daquele quantitativo em cada Unidade Básica
58 de Saúde. Disse, com relação à seladora, que ela tem o código padronizado pelo PDPAS, e que a
59 região recebe verba PDPAS de custeio e que pode adquirir seladora e colocar em cada Unidade Básica
60 de Saúde. Disse que o PDPAS de todas as sete regiões e as três URDs contempla custeio e
61 investimento, e o investimento pode ser adquirido seladora. Disse que essa é uma questão muito mais
62 do gestor local. Disse, em relação às roupas dos hospitais, que hoje tem 100% das roupas sendo
63 higienizadas por empresa, porém dentro do contrato não está contemplado o fornecimento da roupa,
64 que acha uma operação feita pela metade. Disse que defende que seja a empresa adquirindo, a
65 empresa confeccionando, a cor que nós quisermos, o padrão de identificação que nós quisermos e
66 eles entregam. Disse que isso pode ser muito bem colocado no Termo de Referência e ser feito dessa
67 forma. Fez comentários sobre a boa qualidade e operação da Fábrica Social, sugerindo que o controle
68 social faça uma visita. Disse que hoje o controle precisa existir por parte do gestor local. Disse não
69 entender e não concordar que esse serviço seja fracionado, a empresa fazendo a retirada de sujidades
70 com o tecido que a SES entrega. Disse entender que a Unidade Básica de Saúde ela precisa trabalhar
71 com descartáveis, camisola, lençol, o tnt para montar as bandejas, considerando uma operação
72 bastante complexa. A Conselheira **Karine Afonseca** fez comentários acerca do subdimensionamento
73 observado e os locais de armazenamento nas unidades. Considerou importante a questão da
74 rastreabilidade e controle. A Convidada **Shirlene Pinheiro**, Coordenação de Engenharia Operacional
75 da SINFRA/SES, respondeu aos questionamentos dos Conselheiros. Reforçou a questão de que as
76 UBS comecem a utilizar mais o material descartável por não ter espaço de armazenamento, ainda que
77 tivesse mais roupa hoje para encaminhar para as UBS não teria como armazenar dentro das UBS, na
78 maioria delas, assim como não tem dentro das unidades. Concordou que é preciso evoluir para um
79 contrato que englobe tudo, roupa, sistema chip no enxoval, para poder rastrear o enxoval, não há como
80 uma operação gigantesca continuar do jeito que está, sem rastreabilidade. Disse, em relação aos
81 valores, que hoje paga em média R\$ 4,28 por kg de roupa processada. Disse que nesse novo modelo
82 o levantamento de mercado tem mostrado que iria para 6, 7 reais, e então teria a solução completa.
83 Disse que, de fato, hoje não vai mais focar em comprar enxoval para SES, vai executar alguma ata
84 que esteja vigente, não vai mais fazer processo regular, vai focar em fazer um novo contrato que
85 preveja a rastreabilidade do enxoval e o fornecimento do enxoval em sistema. Disse que está com um
86 processo adiantado de aquisição de seladoras, mas não impede que a região faça a aquisição via
87 PDPAS, nesse momento ainda é possível essa aquisição, e não tem problema nenhum da UBS depois
88 ficar com duas ou três seladoras, é até interessante porque tem várias atividades dentro da UBS. O
89 Conselheiro **Luís Carlos** fez considerações referentes ao controle da evasão e enxoval. O Conselheiro
90 **Domingos de Brito**, Presidente do CSDF, fez questionamentos. Citou o valor global do contrato, na
91 casa de 38 milhões, pedindo a confirmação e por quanto tempo, se há uma CAC que acompanha esse
92 contrato, e como e onde são feitas as lavagens uma vez que o HRAN não tem mais a lavanderia,
93 Hospital de Brazlândia e quais os hospitais que atende, e como são feitos esses transportes e
94 armazenamentos nos locais de recepção. A Convidada **Shirlene Pinheiro**, Coordenação de
95 Engenharia Operacional da SINFRA/SES, respondeu os questionamentos. Disse que 38 milhões por
96 ano era o estimado, que poderia gastar nesse contrato, no entanto não tem uma CAC porque até o
97 momento só executou 5 milhões. Lembrou que colocou que não consegue executar o valor total do
98 contrato pelo déficit de roupa, então o que acontece é que tem um gestor em cada região, cada chefe
99 de núcleo de hotelaria é o gestor do contrato, e dentro da SINFRA tem a GHS, que coordena toda essa
100 questão do pagamento e, enfim, das notificações, execução de glosa, encaminhamento para
101 penalidade. Disse que é um contrato que muito provavelmente não chegará nem à execução de
102 metade do valor em um ano por quê tem déficit severo no enxoval. Disse que é um contrato de um ano
103 que pode ser renovado por até 5 anos, porém prevê que no primeiro semestre do ano que vem vai
104 estar com um contrato novo, que é esse modelo de tudo incluso, que não é descartável, a roupa é
105 entregue em forma de lençol, mas imagina que esse contrato será substituído pelo contrato novo, que
106 está em fase de estudo técnico preliminar para uma nova licitação para adotar o novo modelo, o modelo
107 tudo incluso. Disse que todo o processamento de todos os hospitais é feito dentro das dependências

108 da contratada, então a **contratada** faz o recolhimento nas unidades de uma a duas vezes por dia e
109 leva para processar dentro das unidades da contratada, é essa contratada que se disponibilizou para
110 visitar junto com os conselheiros se houver necessidade, e lá vai poder ser visto todo o ciclo de
111 processamento da roupa. Disse que não faz mais processamento de roupa nas unidades, ficou para
112 os núcleos de hotelaria a parte de fiscalização e controle desse enxoval, que vai e que precisa voltar
113 em até 24 horas. Respondeu ao Conselheiro Luiz, que colocou sobre a questão dos valores, se ficaria
114 mais caro caso fosse substituído por descartáveis, que não são descartáveis, que quando diz que hoje
115 paga R\$ 4,28 por kg de roupa processada e vai passar a pagar entre 6 e 7 reais na nova contratação,
116 vai ser uma contratação que vai incluir a roupa hospitalar, a roupa de tecido, o processamento dessa
117 roupa e todo o sistema de controle. Disse que a questão dos descartáveis que foi colocada é que
118 entende que nesse momento é interessante que as unidades utilizem o material descartável, tendo em
119 vista a quantidade baixa de enxoval e que não consegue atender a necessidade da unidade por inteiro.
120 O Conselheiro **Domingos de Brito**, Presidente do CSDF, informou que em 2025, fevereiro ou março,
121 entrará em contato para combinar uma visita. A Conselheira **Lucilene Florêncio**, Secretária de Estado
122 de Saúde, respondeu a Conselheira Fátima Rôla esclarecendo pontos referentes ao processo de
123 contratação. Disse que é um processo que entre a construção do elemento técnico e rodar vai em
124 torno de seis a oito meses, então pelo menos até junho de 2025 pode dizer que será da mesma forma
125 porque não pode atropelar ritos que são próprios da 14.133, então tem todo um trâmite, todo um ritual,
126 um rito, e em menos de 6 meses não se consegue, se for rápido, porque já viu processos que chegam
127 a durar dois anos ou mais basta, que o Tribunal de Contas queira acompanhar. Disse que hoje, na
128 Secretaria de Saúde, quando é disparado todo um processo para licitação, dá acesso ao TC e ao MP,
129 e então eles vão acompanhando em tempo real, e ao longo do processo eles podem ir fazendo os
130 questionamentos e vai-se fazendo os ajustes, porque às vezes demora 8 meses para entregar um
131 elemento técnico e, quando está concluso para licitar, começam alguns apontamentos, então é melhor
132 que tenha acesso desde o início para que se ganhe tempo. O Conselheiro **Domingos de Brito**,
133 Presidente do CSDF, concordou com a visita, sendo confirmada para o dia 21 de janeiro de 2025. A
134 Conselheira **Lucilene Florêncio**, Secretária de Estado de Saúde, sugeriu a observação de itens para
135 a visita em janeiro, como acompanhamento da coleta, o envio, a recepção, o processamento,
136 acondicionamento, a pesagem, o tempo do ciclo, o retorno, quantos servidores envolvidos, etc., para
137 a construção de um elemento técnico que atenda às necessidades. O Conselheiro **Domingos de**
138 **Brito**, Presidente do CSDF, agradeceu a presença da Dra. Daniela, da GVIST, ao esforço do Douglas,
139 por disponibilizar o seu tempo em busca de equipamento, e solicitou à Secretária de Saúde dois
140 notebooks. A Conselheira **Lucilene Florêncio**, Secretária de Estado de Saúde, respondeu que irá
141 levar a demanda para a CETINF e ainda essa semana. **Item 03 – Apresentação e deliberação de**
142 **minuta de Resolução e apresentação de parecer: Plano Distrital de Eliminação da Transmissão**
143 **Vertical da doença de Chagas, HTLV e Sífilis – 2025/2030. Processo SEI 00060-00458424/2024-**
144 **21.** Coordenação: Mesa Diretora. Expositor: Comissão IST Coordenação: Mesa Diretora do CSDF. O
145 Conselheiro **Domingos de Brito**, Presidente do CSDF, disse que o Conselho não precisa e não pode
146 passar pelo que passou para trazer essa matéria, sobre a apresentação e deliberação de minuta de
147 resolução e apresentação do parecer do Plano Distrital de Eliminação da Transmissão Vertical da
148 Doença de Chagas, HTLV e Sífilis. Disse que o processo veio para o Conselho, foi distribuído, e ocorre
149 que estava aqui na semana passada para ser apresentado e não pôde porque não havia resultado de
150 análise nenhuma, e para ser apresentado aqui ele teve que chamar para si a responsabilidade. Disse
151 que analisou todo o plano e trouxe a resolução e o parecer, enquanto que o Conselho tem uma
152 comissão e essa Comissão sequer se dispôs a fazer o trabalho. Ponderou que se tem uma Comissão,
153 se tem um coordenador, e esse coordenador não entrega um resultado para trazer aqui para as
154 reuniões, não tem valia nenhuma a Comissão. Solicitou que, quando não se conseguir entregar um
155 produto, seja colocado ao Conselho que não consegue coordenar essa Comissão ou não tem o devido
156 tempo para apresentar. Disse que até sexta-feira da semana passada, quinta-feira da semana
157 passada, em sua cabeça estava que iria pedir para apresentar a resolução e o parecer no ano que
158 vem, ou seja, em fevereiro, mas ponderou que a gestão não tinha culpa disso e ocorreria de se
159 prejudicar a gestão, de não entregar o plano naquilo que regimentalmente está previsto no Conselho.
160 Disse que o processo veio até o Conselho, foi distribuído e não havia sido feito nada de análise,
161 chamou para sua responsabilidade, fez a análise do plano e está aqui hoje. Solicitou novamente as
162 coordenações das Comissões que, achando que não tem condições de entregar, por favor entreguem
163 a Comissão. Fez em seguida a leitura do Parecer, favorável à aprovação do Plano, assim como a
164 minuta de Resolução. Foi aprovado pelo Pleno com as ressalvas e orientações apresentadas. A
165 convidada **Daniela Magalhães**, GEVIST/SES, reiterou o compromisso da GEVIST com relação ao
166 Plano. Criticou a falta de devolutiva com referência aos relatórios encaminhados ao Conselho de

167 Saúde. Fez considerações em seguida acerca da elaboração, operacionalização e alcance do relatório.
168 O Conselheiro **Domingos de Brito**, Presidente do CSDF, agradeceu e elogiou o trabalho realizado
169 pela Gerência. A Conselheira **Karine Afonseca** fez comentário sobre o funcionamento das Comissões,
170 efetuando sugestão da formação de um grupo, fora da Comissão, definido no Pleno, para analisar
171 minimamente o plano no caso da não realização do trabalho pela Comissão responsável no prazo
172 regimental de 30 dias. O Conselheiro **Domingos de Brito**, Presidente do CSDF, justificou em seguida
173 o fato de ter chamado a responsabilidade para si de fazer a análise do Plano. Encaminhou em seguida
174 a aprovação do Plano pelo Pleno. Foi aprovado por unanimidade. **Item 04 – Apresentação e**
175 **deliberação de minuta de Resolução e apresentação de parecer: Contratualização entre a**
176 **SES/DF e o Hospital Universitário de Brasília. Processo SEI 00060-00392027/2023-07.**
177 Coordenação: Mesa Diretora. Expositor: Comissão de Contratos - CSDF. O Conselheiro **Domingos**
178 **de Brito**, Presidente do CSDF, informou que está solicitando a postergação da análise para a primeira
179 reunião de fevereiro de 2025. Explicou que, por minúcias que o contrato traz, e até em função de que
180 nesse interim ele foi transformado de contrato a convênio e que, na data de 14 de junho de 2022, já
181 houve uma aprovação, não conseguindo entender o que trouxe aqui esse contrato, e dentro desta a
182 resolução. Disse que ele traz como aprovação, e aí já para esse contrato, para esse convênio com a
183 SES há que ou substituir essa resolução ou aprovar uma nova independente dessa, ele traz como
184 aprovação da contratualização entre Secretaria de Saúde Distrito Federal e o Hospital Universitário de
185 Brasília – HUB. Disse que na época GT, um Grupo de Trabalho, fez a análise dele e, no artigo segundo,
186 aprovar que a SES/DF faça com urgência a regulação do serviço bracterapia do colo de útero inserindo
187 esse procedimento nessa contratualização ou no seu primeiro termo aditivo, e no seu artigo terceiro,
188 aprova a inclusão nessa contratualização com o HUB da emissão de relatórios de prestação de contas
189 referente à metas qualitativas, quantitativas e indicadores, que deve ser apresentada no Pleno do
190 Conselho de Saúde. Disse que por essas nuances, e até pelo tamanho do contrato, como participe da
191 Comissão, não se sente confortável para aprová-lo com tão pouca análise. O Conselheiro **Márcio da**
192 **Mata** explicou a proposta. Disse que é preciso definir, dentro do ambiente da Comissão, qual vai ser a
193 melhor tratativa e mais adequada para que essa condição seja alterada, revogada ou mantida. A
194 Conselheira **Arlene** complementou informando que a Comissão ainda vai chegar uma proposta, ou
195 se tem a revogação dessa resolução que foi apresentada, ou a retificação de alguns itens dos artigos
196 que serão apresentados, ou a proposta de uma nova manutenção da mesma. O Conselheiro
197 **Domingos de Brito**, Presidente do CSDF, salientou que uma das coisas que chamou atenção é que
198 essa resolução, ainda que com o processo SEI diferente data de 2022, o contrato na sua totalidade
199 deve ser por 5 anos, 60 meses, e então se tem no decorrer de 2024, ou seja, passados 2 anos, um
200 processo semelhante. Disse que conversou com a Comissão acharam por bem ter mais pelo menos
201 um mês para análise para poder chegar a um denominador comum. Colocou em seguida a votação
202 da postergação por 30 dias. A Conselheira **Arlene de Sousa** agradeceu a Conselheira Elza pelo
203 empenho pelo modelo de contratualização do convênio e pela participação no Conselho de Saúde do
204 DF. O Conselheiro **Domingos de Brito**, Presidente do CSDF, fez comentários. Agradeceu
205 imensamente a Conselheira Elza e disse que brigou para que esse convênio fosse aprovado ainda
206 com a sua presença no plenário, mas não conseguiu devido à complexidade que se tornou esse
207 convênio. A Conselheira **Lucilene Florêncio**, Secretária de Estado de Saúde, fez comentários.
208 Agradeceu a Dra. Elza pelo trabalho realizado. Destacou pontos positivos referentes à atuação da
209 Conselheira no HUB. Solicitou a Conselheira Elza que, se possível, quando o Conselho retornar na
210 reunião de fevereiro, traga a nova Superintendente para apresentação ao Pleno. A Conselheira **Elza**
211 **Ferreira** agradeceu as palavras aqui do Presidente Domingos e da Dra. Lucilene. Fez, em seguida,
212 pronunciamento de despedida do cargo de conselheira de saúde do CSDF. Enalteceu a confecção e
213 realização do convênio, demonstrando confiança na sua implementação. O Conselheiro **Domingos**
214 **de Brito**, Presidente do CSDF, retificou a data da realização da RO/2025, pois havia dito na sua fala
215 anterior no que a reunião seria no dia 13 de fevereiro, mas na realidade será no dia 11 de fevereiro. O
216 Conselheiro **Domingos de Brito**, Presidente do CSDF, ressaltou a necessidade do trabalho das
217 Comissões. Disse que em janeiro iria analisar alterações no Regimento Interno do CSDF. Fez proposta
218 da abolição do limite de participação em Comissões. Renovou o GT para revisão das legislações. Citou
219 os integrantes: Conselheiros (as) Jefferson, Fátima Rôla, Raimundo Nonato, Domingos de Brito, Darly,
220 Arlene e Lucilene. Arguiu em seguida o Pleno se havia mais algum usuário para compor o GT, e se
221 os atuais integrantes gostariam de permanecer. Colocou ao Pleno a aprovação da inclusão do
222 Conselheiro Michel Platini no GT e a renovação dos seus integrantes. Foi aprovada a composição do
223 GT com a inclusão do Conselheiro Michel Platini. A Conselheira **Lucilene Florêncio**, Secretária de
224 Estado de Saúde, agradeceu a todos pelo trabalho realizado, enaltecendo o trabalho realizado pelo
225 Conselho de Saúde. Disse que tem bastante preocupação com os Conselhos Regionais, sendo um

226 fato que causa preocupação porque em alguns momentos os Conselhos Regionais parecem caminhar
227 um pouco não muito sintonizados com o Conselho de Saúde do DF. Considerou importante estar mais
228 próximo, passando as decisões, o exercício de cada resolução para os Conselhos Regionais. Disse
229 que os Conselhos Gestores têm um papel de auxílio ao Conselho Regional e o Conselho Regional
230 necessita e precisa estar alinhado com o Conselho de Saúde do DF, e o Conselho de Saúde do DF
231 alinhado com o Conselho Nacional de Saúde, porque não se pode querer o fortalecimento, o
232 crescimento e a entrega de um Sistema Único de Saúde fortalecido se estiver dividido, e na divisão
233 todos perdem. Disse que é preciso realizar as eleições, convocar as comissões de onde há que haver
234 eleição, aos que estão eleitos que estejam conosco, aos que tenham um outro caminho é preciso fazer
235 essa condução. Disse que o Ministério Público está caminhando junto no sentido de termos essa
236 harmonia. Disse que ao fim e ao cabo todos querem a mesma coisa, que é o fortalecimento e o usuário
237 sendo atendido nas suas necessidades, então assim não há porque os Conselhos Gestores locais
238 acharem que serão Conselhos de Saúde locais, não há porque cada RA ter um Conselho de Saúde.
239 Disse que é preciso fortalecer as regiões de saúde, porque os Conselhos hoje existentes estão dentro
240 de regiões de saúde e essas regiões de saúde representam a totalidade dessas RAs. Disse que é
241 preciso trabalhar dentro de um modelo quer seja de regiões de saúde, quer seja de macrorregiões,
242 mas o que não pode é ter 176 Conselhos de Gestores locais, 35 Conselhos de Saúde, e aqui se fazer
243 construções com um caminho e os conselhos gestores não entendendo o verdadeiro papel, porque o
244 verdadeiro papel de um Conselho de Gestor local é construir possibilidades para que o usuário seja
245 atendido nas suas necessidades. Citou relato de uma conselheira que, por luto na família, não
246 compareceu a uma reunião e foi substituída, porque as decisões não estavam sendo agradáveis ao
247 Presidente, considerando isso uma arbitrariedade, exatamente o contrário do que é falado e do que se
248 prega aqui. Disse que o papel do Conselho não é mediar conflitos, e sim construir políticas públicas. A
249 Conselheira **Fátima Rôla** propôs a confecção de um relatório anual de reuniões com a Mesa Diretora
250 do CSDF e os Conselhos Regionais de Saúde. Lembrou a Conferência de Saúde do Trabalhador e da
251 Trabalhadora do DF. O Conselheiro **Michel Platini** citou a realização neste mês do mutirão de
252 atendimento do Ambulatório Trans, que havia uma fila de espera de mais de cinco anos e conseguiu-
253 se zerar essa fila. Citou o CTA, na rodoviária, que teve um pedido da sociedade civil atendido, para
254 manter o serviço na rodoviária e a entrega de mais um CTA no DF. Citou outros avanços conquistados
255 nesse ano. Citou entrega do prêmio Beijo Livre à Secretária de Saúde, dia 10 de dezembro,
256 agradecendo pela ajuda e disposição. A Conselheira **Lucilene Florêncio**, Secretária de Estado de
257 Saúde, agradeceu ao Conselheiro Michel Platini e citou diversos avanços conquistados. Citou a
258 necessidade da digitalização dos prontuários físicos como medida de segurança. Colocou-se à
259 disposição para ajudar no que for preciso. O Conselheiro **Domingos de Brito**, Presidente do CSDF,
260 convidou o Conselheiro Clóvis para participar do GT, assim como o Conselheiro Ab-Diel. A 536ª RE
261 foi encerrada às 12h44. Foi lavrada a presente ata por mim, Italo de Araújo Verlangieri, secretário *ad-*
262 *hoc*, para posterior apreciação e assinatura dos Conselheiros. Brasília, 17 de dezembro de 2024.

DOMINGOS DE BRITO FILHO

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal

ANDRESSA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA CAVALCANTE

Secretária Executiva do Conselho de Saúde do Distrito Federal

LUCILENE MARIA FLORÊNCIO PORTELA

Conselheira titular - Secretária de Estado de Saúde do DF

MAURÍCIO GOMES FIORENZA

Conselheiro suplente – Subsecretário de Atenção Integral à Saúde - SAIS

AB-DIEL NUNES DE ANDRADE

Conselheiro titular – Chefe da Assessoria de Transparência e Controle Social

ARILENE DE SOUSA LUÍS

Conselheira suplente – Assessora de Gabinete – GAB/SES

DANIELLE SOUSA FEITOSA FERREIRA

Conselheira titular – Hospitais Privados

CLÓVIS VELOSO QUEIROZ NETO

Conselheiro suplente – Hospitais Privados

INOCÊNCIA ROCHA DA CUNHA FERNANDES

Conselheira titular – Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciência da Saúde do DF/SES-DF

ELZA FERREIRA NORONHA

Conselheira titular – Hospital Universitário de Brasília - HUB

VICTOR LEONARDO ARIMATEIA QUEIROZ

Conselheiro titular – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU/DF

KARINE RODRIGUES AFONSECA

Conselheira titular – Associação Brasileira de Enfermagem do Distrito Federal – ABEn-DF

MÁRCIO DA MATA SOUZA

Conselheiro suplente – Sindicato dos Enfermeiros do Distrito Federal- SEDF

JÚLIO CÉSAR FLORÊNCIO ISIDRO

Conselheiro titular – Associação dos Especialistas em Saúde Pública da Secretaria de Estado de Saúde do DF do Distrito Federal – AES-SES/DF

HUMBERTO DE OLIVEIRA LOPES

Conselheiro suplente – Conselho Regional de Farmácia do DF – CRF/DF

FÁTIMA LÚCIA RÔLA

Conselheira titular – Associação dos Profissionais de Saúde Pública do Distrito Federal –
Clube da Saúde

JOSIANE ALVES JACOB

Conselheira titular – Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Distrito Federal –
SINDATE-DF

STELLA DOS SANTOS RODRIGUES KRAUSE

Conselheira titular – Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde –
SINDSAÚDE/DF

MARCOS MOURA SANTOS

Conselheiro titular – Sindicato dos Médicos do Distrito Federal – SindMédico - DF

WENDEL TEIXEIRA SANTOS

Conselheiro titular – Sindicato dos Odontologistas do Distrito Federal - SODF

MARÔA SANTIAGO GOMES

Conselheira suplente – Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal – COREN-DF

LUÍS CARLOS MACEDO FONSECA

Conselheiro suplente – Associação Brasília Inclusiva e Direitos Sociais - ABIDS

DARLY DALVA SILVA MÁXIMO

Conselheira titular – Associação dos Cidadãos Solidários aos Movimentos Populares –
CMP/DF

MICHEL PLATINI GOMES FERNANDES

Conselheiro titular - Aliança Nacional LGBTI

ANA PATRÍCIA DE SOUZA LOBO PEREIRA DA SILVA

Conselheira suplente – Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/DF

MÍRIAM MARQUES NERY

Conselheira suplente - Rede Feminina de Combate ao Câncer de Brasília